



Festas Religiosas no Jornal *O Rosário* (1933-1936)

Josineide Luciano Almeida Santos¹

1. Introdução

No presente trabalho compreendemos como o jornal “*O Rosário*”² apresentou as festas religiosas³ na cidade de Rosário do Catete em Sergipe, dos anos de 1933 a 1936, correspondendo às edições de números 1 a 88.

A escolha do tema deveu-se ao interesse pessoal pelo estudo da microrregião da Cotinguiba, onde se encontra a cidade de Rosário, uma das localidades que mais produziu açúcar em Sergipe do final do século XVIII ao início do século XX. Desde o ano passado, estamos levantando dados em arquivos, entrevistando moradores da região e fotografando os engenhos e pessoas que revelam parte da memória do açúcar.

Desenvolvemos esta atividade como pesquisadora do Projeto Massapê: *Memórias, Engenhos e Comunidades da Microrregião da Cotinguiba/Se*. Entretanto, foi através do Projeto *Imprensa Cristã* (Escrevendo em nome da fé e das vicissitudes históricas...: *Imprensa cristã e artigos de cristãos nos jornais laicos sergipanos*) que a escolha do tema deste trabalho foi melhor definido. Participamos como pesquisadora desse projeto digitalizando jornais e fazendo parte das

¹ Josineide Luciano Almeida Santos graduada em história pela Universidade Federal de Sergipe em 2013, membro do GPCIR (Grupo de Pesquisa Identidades e Religiosidades) pesquisadora colaboradora do Projeto Massapê: *Memórias, Engenhos e Comunidades da Microrregião da Cotinguiba/SE*. E do projeto *Imprensa Cristã: Escrevendo em nome da fé e das vicissitudes históricas...: Imprensa cristã e artigos de cristãos nos jornais laicos sergipanos*. Os mesmos sob coordenação do Professor Dr. Antônio Lindvaldo Sousa.

² Jornal *O Rosário* as edições trabalhadas datas de 1933 a 1936 do século XX, jornal cujo programa descreve ser crítico, noticioso, humorístico e independente seu fundador o coronel João Machado Sobrinho editado na cidade que lhe emprestar o nome.

³ Sobre as festas religiosas em o Rosário o mesmo descreve varias festas que ocorriam na cidade a exemplo de: festa de Santa Terezinha, São José, São João, Nossa Senhora do Amparo, Nossa Senhora do Rosário a Padroeira do município.



discussões de estudos sobre a imprensa em Sergipe. Foi em meio a essa digitalização e dessas discussões sobre o jornal sergipano, que resolvi me dedicar exclusivamente a este jornal, sendo orientada pelo professor Dr. Antônio Lindvaldo Sousa⁴.

Ao nos depararmos com as várias edições do jornal *O Rosário* notamos a variedade de assuntos que o mesmo apresentou ao longo de sua existência. A nossa primeira inquietação era definir qual o tema que iríamos escolher em meio a tanta diversidade que essa imprensa apresentava.

Decidimos trabalhar com a temática da festa porque era recorrente os espaços concedidos as festas na cidade de Rosário nesse jornal: Santa Terezinha, São José, Nossa Senhora do Amparo, reisado, São João, Reis e padroeira Nossa Senhora do Rosário⁵. Esta última festa é a que mais nos chamou atenção pela forma como o periódico descreveu a história da mesma. Também notamos que o impresso ocupou um espaço importante assinalando-se como um veículo defensor das tradições de Rosário.

É sabido da relevância dos impressos como meio de comunicação desde o momento que usufruiu de liberdade de imprensa no Brasil com a chegada da família real. Podemos entender que por parte do governo Joanino vieram decretos e que em 13 de maio de 1808 quando foi autorizada a criação da Imprensa Regia no Brasil⁶.

Ao longo dos anos o jornal serviu a vários fins políticos e também como meio dos intelectuais divulgarem suas ideias. Um modelo foi o surgimento do *“Jornal Gazeta do Rio de Janeiro”*. Esse dirigido pelos

⁴ Professor Dr. Antônio Lindvaldo Sousa, possui Licenciatura (1988), bacharelado (1991) em História e especialização em Ciências Sociais (1993) pela Universidade Federal de Sergipe. Mestrado em História pela UFMG (1996) e doutorado em História pela UNESP (2005). É professor efetivo do Departamento de História da UFS, desde 1993. Do membro do Departamento de História e do Mestrado em História pela UFS e líder do GPCIR (Grupo de pesquisa Culturas, Identidade e Religiosidades). E professor da pós-graduação em História da UFS.

⁵ A festa Padroeira de Nossa Senhora do Rosário é realizada no dia 29 de outubro conforme a edição de número 12 do ano de 1933 de *O Rosário*.

⁶ A Imprensa Regia foi instituída em 1768 em Portugal, por decisão do marques de Pombal. Conforme RIZZINI, Carlos, op.cit.,p.217.



oficiais da corte que publicou os primeiros impressos no Brasil. Os principais artigos e notícias eram editados pelos representantes da corte vinda com o D. João VI e a Família Real. Além desse, no mesmo período surgiu o “*Correio Brazileinze*”. Sendo um jornal de oposição, havendo páginas impressas ao qual trazia diversas novidades, pois era informativo, opinativo e analítico, de acordo com (RIBEIRO, 1998. P.29,31).⁷

Esse meio de comunicação assumiu várias funções na sociedade brasileira como órgão de controle social, político, noticioso, crítico e formador de opiniões, de ideologias. Em muitas das edições os impressos disseminaram ações, denúncias, propagandas, apontaram erros e soluções da sociedade de então.

Para compreender todas essas funções dos jornais é necessário adentrarmos mais ainda na História dos mesmos. Assim, o objetivo deste artigo, vale ressaltar, não é se debruçar sobre um painel geral da imprensa no Brasil, nem na imprensa sergipana. Escolhemos, conforme o objetivo exposto acima, focar o tema festas em *O Rosário*. E quando for possível, como elemento do contexto deste mesmo artigo, apresentaremos parte da História desse jornal e de aspectos da História dos impressos no Brasil e em Sergipe.

Antes de adentrarmos propriamente na temática das festas apresentada por esse impresso, faremos um breve apanhado da história da localidade que lhe empresta o nome a cidade de Rosário do Catete.

2. Aspectos gerais da História do Rosário do Catete

A cidade de Rosário está localizada: a leste do estado limitando-se com Carmópolis, Capela, Siriri, a oeste com Divina Pastora e Maruim, e a leste com General Maynard, e ao Sul com Santo Amaro das Brotas quanto ao acesso à cidade pela BR- 235 e BR-101, num percurso de 37Km da capital .

⁷ RIBEIRO, Lavina Madeira- A Institucionalização do Jornalismo no Brasil:1808-1964/ Lavina Madeira Ribeiro –Campinas, SP:[S.N],1988.



O município que foi criado pela Lei Provincial de 12/03/1836, decreto Estadual no 118 de 12/07/1932 e decreto Lei Estadual no 377 de 31 de 12/1943.

A Primeira ocupação se deu nas terras que pertenciam ao Engenho Jordão de propriedade, naquela época, do senhor Jorge Almeida Campos. Por iniciativa dos escravos fez uma doação de uma área de terra a fim de que fosse construída uma capela para a imagem de Nossa Senhora do Rosário. A citada Imagem fora encontrada por escravos nas proximidades, assim dar-se começo da religiosidade dessas pessoas que contribuíram para o início da organização social e religiosa dos novos habitantes.

3. Sobre o Jornal o Rosário

Este jornal está na pacotilha 44 no acervo da Biblioteca Estadual Epifânio Dória. O mesmo encontra-se em bom estado de conservação e as edições completas todos os exemplares contem quatro folhas. Está datado de 13 de outubro de 1933. Seu fundador foi o Coronel João Machado Sobrinho, ao qual foi prefeito da cidade de Rosário do Catete/SE nos idos de 1946; e 1951 a 1955. Era semanário de tamanho 43x30 e outro exemplares de 33x23. Em quase todas as edições apareciam nome de vultos da região, como Policarpo Diniz Resende, Ludjero Queiroz, e proprietários de engenhos. Entre eles, José Paes de Azevedo Sá, Salústio Vieira de Melo, onde o mesmo se apresentava como um jornal político, crítico, popular, humorístico, noticioso e independente.

Esse impresso circulou por muitos anos sobre várias direções e redação, entre eles: Pedro Silvino de Andrade, Francisco Polito, Antônio Calazans de Resende (1933) e diversos redatores sob direção de J. Eduardo e tendo como redator o senhor Saturnino V. Dantas (1935). Contudo, segundo informações do próprio periódico, ele foi o segundo jornal que surgiu na cidade de Rosário do Catete, pois o primeiro tinha



por nome *O Rosarense* que havia surgido no ano de 1893. Os Exemplares digitalizados foram cedidos pela própria direção e redação do Jornal *o Rosário* a pedido do Senhor Epifânio Dória⁸ que em 17 de setembro de 1933 sendo atendido pela direção do jornal, concedendo todos os exemplares que já haviam sido editados até então, afirma a edição de número 8 datado de 1 de outubro do mesmo ano esses foram doados a Biblioteca Pública Epifânio Dória no ano de 1933.

4. As Festividades Religiosas

Segundo Verônica Maria Meneses Nunes no texto *“As irmandades em Sergipe: Devoção e Cor, a irmandade de Nossa Senhora do Rosário e ou São Benedito”* (NUNES, p.6.2015). Afirma que as irmandades estavam instaladas em Estância, São Cristóvão, Laranjeiras, Vila Real (atual Neópolis), Rosário e Aracaju.

O Rosário afirma em sua edição de número 11, página 4, sobre a tradicional festa de Nossa Senhora do Rosário que é comemorada no mês de outubro.

Segundo o veículo de comunicação (jornal O Rosário Ed. Nº13, p.1) a festa era organizada e conhecida como “festa encantadora” e celebrada com “pompa”. Além desta, menciona a de São José que era celebrada também com “pompa” e cantada pelo Vigário Padre Edgar Britto na Igreja do Amparo seguida de um grande cortejo Divino com as celebrações e benção do Santíssimo Sacramento.

O jornal noticiou que os povos dessa cidade com “a boa vontade do nosso esforçado paraco Padre Edgar Britto” foram realizados os festejos em celebração a excelsa padroeira Nossa Senhora do Rosário, com maior pompa do que nos outros anos, pelo programa abaixo fornecido pelo dito pelo pároco que tudo foi observado com maior escrúpulo acrescido de outas surpresa.

⁸ Epifânio Fonseca Dória nasceu em Campos do Rio Real em (1884 e faleceu em 1976) e teve sua vida dedicada a preservação da memória de Sergipe, organizando arquivos de Sergipe, e organizando arquivos e bibliotecas de Estado.



De acordo com jornal do dia 29 de outubro domingo dia da padroeira a cidade despertará aos sons de festivas de uma filarmônica local, repiques de sinos e espocar de foguetes e tarde quermesse, venda de flores e muitas diversões.

O Jornal descreveu a programação sendo que às 7 da manhã foi celebrada missa de comunhão geral, cantada pelos meninos do catecismo. As nove e meia missa de Bthamann cantada pelo coro do sagrado coração de Maria com sermão ao evangelho por um grande orador sacro. A 06h30mim bênçãos do rico estandarte do coração de Jesus e irmandade Conceição vindos ultimamente de Pernambuco. Às 17 horas, solene procissão pelas ruas principais da cidade, saindo às imagens de Nossa Senhora do Rosário, Sagrado Coração de Jesus, São José, São Luiz de Gonzaga, Santa Terezinha, Santa Ignez, São João e Santo Antônio.

Ao recolher da procissão falou outro orador sacro e em seguida a benção do S.S. Sacramento. A festa foi precedida de um novenário solene patrocinado na seguinte ordem: 1) Noite pela pia União Filha de Maria e apostolado da nação. 2) Noite das irmandades almas e do Rosário. 3) Noite pelo grupo senador Leandro Maciel e escolas da cidade. 4) À noite, pelos moços, sendo encarregados os Snr. Amphilofio Azevedo, Joazito Felizola e Astolfo Sant Anna. 5) À noite pelas moças, sendo encarregadas pelas senhoras Aurora Curvelo, Noemia Azevedo. 6) À noite, pelos casados sendo encarregados os srns José Eduardo, Dr. Eduardo Porto. 7) À noite, da Exma. Família proprietárias de engenhos os Vieira de Melo, Maynard, Vassouras, Machado, Vieira de Sá, Vieira de Melo entre outros.

Para pensar essa temática vale considerarmos as memórias de moradores do da cidade de Rosário do Catete, a exemplo do Senhor Luiz Gomes Ferreira afirma em suas memórias sobre o convívio com as festividades da padroeira da cidade entre outras realizações. Nesse sentido informamos que outras pessoas participaram ativamente das



atividades e acompanharam as procissões de Nossa Senhora do Rosário.

Pelo exposto acima, evidencia-se o envolvimento das diversas camadas da sociedade rosarense que estavam envolvidas, nas festas religiosas como podemos visualizar no jornal o Rosário seus nomes sendo descrito as autoridades políticas, comerciantes locais bem como proprietários de usinas de cana de açúcar, senhores de engenhos e famílias tradicionais, além de pessoas mais simples da sociedade rosarense.

Dessa forma versaremos como à sociedade rosarense recebeu o impresso O *Rosário* variadas informações das atividades públicas comerciais atividades que aconteciam bem como às festas religiosas que eram noticiadas, informada aos digníssimos leitores. Contudo, o propósito central é refletir como o jornal tornou-se importante e dessa maneira procuramos entender a relação da imprensa local, seus efeitos, através dessas edições constataram o contexto no qual o jornal estava sendo impresso e seu impacto na sociedade local; com base nessas edições, registrar as memórias, e os informativos deixados no jornal o Rosário e observar a história das festividades religiosas e a imprensa. Vale salientar que além das fontes citadas analisamos sobre a história da imprensa procurando dialogar com: Juarez Bahia, Lavina Madeira Ribeiro, e Maria Helena Rolim Capelato e recorreremos ao conceito de representação de Roger Chartier.

Vale salientar que a Biblioteca Epifânio Doria na pessoa de sua atual diretora geral tem se empenhado para que as edições dos jornais sejam armazenadas em local apropriado para que haja melhor durabilidade e conservação dos mesmos. Sendo assim damos uma nota de apreciação à mesma ao nos auxiliar e desempenhar dentro das possibilidades o acautelamento a salvaguarda de uma parte nossa história nos jornais do século XIX e XX.

Estivemos por diversas vezes acompanhadas do professor Dr. Antônio Lindvaldo Souza com diversos colaboradores para digitalizar e



fotografar as etapas de todo o processo que fora desenvolvido por inúmeros pesquisadores que participam do projeto. Cada pesquisador trabalhando um jornal diferente, como *o Rosário* a pesquisadora Josineide Luciano Almeida Santos, *O Paladino* a pesquisadora Ernania Santos, *o Comercio*: Mayra Barreto este impresso noticiou em muitas das suas edições acerca da festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário entre outros anúncios e propagandas diversas. Somos pesquisadores buscados descobrir novas fontes e objetos para novas pesquisas com temas semelhantes a nossa temática além de vislumbrar referentes objetos diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo apresentado é sucinto, passível de outras leituras, sendo que haveria maior necessidade de uma melhor abordagem no campo de pesquisa voltada para a área da imprensa em Sergipe.

É bem verdade que poderíamos melhor aprofundar este trabalho dando mais sentido às festividades. Contudo, jornal identifica a festa da padroeira como sendo uma liga dando sentido à unidade religiosa daquela comunidade onde muitos estavam ali louvando um ritual que melhor representava a cidade de Rosário, ou seja, a sua história. Desse modo interessa-nos pensar que o jornal identifica a festa da padroeira como a festa mais tradicional e importante e o mesmo como sendo porta voz para a sociedade e um órgão relevante na construção da História daquela localidade e de manter viva a sua tradição. Mas a presente pesquisa trata-se de estudo dentro de uma perspectiva que busca perceber as representações do aspecto religioso que vislumbramos nessas edições analisadas, essa pesquisa é apenas uma pequena amostra de tudo que se poderá realizar no âmbito da Imprensa Cristã em particular sobre os jornais do século XIX e XX, pois necessita de melhor apreciação e estudo aprofundado.



REFERÊNCIAS

BAHIA, Benedito Juarez, 1930-1998 – História, jornal e técnica: História da imprensa brasileira, volume I- Benedito Juarez Bahia. -5. Ed. Rio de Janeiro: Muad X, 2009.2v.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. A imprensa na história do Brasil/ São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

PINSKY, Carla Bassanezi. História – Fontes. Carla Bassanezi Pinsky. (org.) 2 ed., 1ª reimpressão- São Paulo: Contexto. 2008.

RIBEIRO, Lavina Madeira. A institucionalização do jornalismo no Brasil: 1808-1964/ Lavina Madeira; Campinas, SP:[S.N.,]1998.

SILVA, Maria Marques e Cruz. História de Rosário do Catete. Rosário do Catete: Prefeitura Municipal, 2000.

NUNES, Tassia Toffoni – Liberdade de Imprensa no Império brasileiro. Os Debates (1820-1840) - São Paulo 2010.

NUNUNES, Verônica Maria Meneses – As Irmandades em Sergipe: A Devoção e Cor, Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e ou São Benedito – Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 2 Nº2, Janeiro /Julho -2015.

OLIVEIRA, Vanessa dos Santos. A irmandade dos homens pretos do rosário: etnicidade, devoção e caridade em São Cristóvão (século XIX), 2008.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. A festa de São Benedito em Lagarto-SE (1771-1928): Limites e Contradições da Romanização. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013.

JORNAIS (Localizados na hemeroteca da Biblioteca Epifânio Doria - BPED).

O Rosário - Jornal semanário -1933-1936 - localizado na BPEB.

O Comércio – Jornal de 1920- 1922, localizado na BPED.